

Estudo definirá uso de tarifa única nos ônibus da G. Vitória

O Instituto Jones dos Santos Neves não sabe ainda o que é melhor para a população da Grande Vitória que utiliza o transporte coletivo: se a tarifa única ou a social. Para se definir, o órgão gastará Cr\$ 34 milhões num Plano Geral de Transporte Coletivo para a região, cujos estudos serão iniciados em janeiro e terão duração de um ano e meio.

A proposta de tarifa única para o transporte coletivo da Grande Vitória partiu do presidente da viação Paratodos, Wallace Alves de Siqueira, que nesta quinta-feira tem uma audiência com o prefeito de Vitória, Carlito Von Schilgen, para formalizar a idéia. Carlito, segundo sua assessoria de imprensa, se declarou "receptivo à proposição já que ela defende um preço mais justo das passagens de ônibus. Mas o assunto deve ser melhor estudado pelo Departamento Municipal de Transporte, que está sendo estruturado".

O secretário do Interior e dos Transportes, Syro Tedoldi Neto, declarou que concorda "plenamente com a tarifa única, levando em consideração que as populações que moram mais distantes do centro da capital, principalmente operários, seriam beneficiadas. Isto porque os moradores mais próximos do centro pagariam mais pelas passagens, propiciando um barateamento no preço para aqueles que hoje pagam mais caro pelo transporte, apesar de serem mais pobres".

URGENTE

Para Tedo a proposta de adoção da tarifa única no transporte coletivo da Grande Vitória, "por beneficiar a grande maioria da população, especialmente os operários assalariados, não deve sofrer demora. Todo o processo neste sentido deve ser agilizado imediatamente, visando a padronização dos preços, porém não pode de forma alguma gerar aumento das tarifas".

Explicou que para aplicar a tarifa única no transporte coletivo da Grande Vitória "será necessário a participação das prefeituras, do Detran e do CIP (Conselho Interministerial de Preços). Acho, no entanto, que

o preço das passagens de ônibus estão subindo demasiadamente, em proporções acima dos preços dos derivados do petróleo".

Qualquer que seja a política tarifária para o transporte coletivo da Grande Vitória — única ou social — o Instituto Jones dos Santos Neves, segundo informou o engenheiro Antônio Luiz Caus, vai depender de estudos profundos. Por isso, explicou que está previsto para janeiro o início dos estudos para elaboração de um plano geral de transporte coletivo.

O plano, segundo Luiz Caus, terá por objetivo analisar a atual estrutura do transporte coletivo e propor melhorias, que estariam relacionadas com o aspecto físico das vias — mediante detalhamento de anteprojeto dos principais corredores de tráfego — bem como análise da parte institucional e tarifária.

Os estudos visam indicar ainda qual a alternativa para as tarifas optando entre o preço unitário e o social. Enquanto o primeiro generaliza um único valor para todas as linhas de ônibus, o segundo "pretende penalizar mais os moradores de bairros de maior renda, enquanto que a população pobre pagaria tarifa menor. No conjunto haveria um equilíbrio".

Para adoção da tarifa única, Antônio Luiz Caus explicou que haveria necessidade de se criar uma espécie de caixa único, que controlaria toda a arrecadação tarifária das empresas de ônibus para fazer a redistribuição do dinheiro de forma compensatória em relação à tarifa real. Isto significaria repor, por exemplo, à viação Serrana o que ela perderia cobrando uma tarifa inferior ao preço atual, uma vez que os preços por ela cobrados em quase todas as linhas é hoje superior aos demais.

Já a tarifa social teria por objetivo propiciar tarifas mais baixas às populações da periferia, normalmente as mais pobres. Isto faria com que, por exemplo, o morador da Praia do Canto pagasse mais caro pelo transporte que o de Flexal ou Porto de Santana.